

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO: GRIPE AVIÁRIA ANIMAL (H5N1)

Semana Epidemiológica-SE 50 | 2022

Vigilância em Saúde | Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde Nº 11 | 12.12.22

OBJETIVO

Alertar os profissionais dos estabelecimentos de saúde a nível municipal diante da identificação de epizootia de gripe aviária em países da América do Sul, a fim de fortalecer a vigilância epidemiológica e intensificar medidas de prevenção e controle.

ANTECEDENTES

Nos dias 13, 23 e 29 de novembro de 2022 os países da América do Sul (Colômbia, Peru e Equador) **declararam Estado de emergência sanitária animal devido a ocorrência de gripe aviária de alta patogenicidade**. Os casos identificados foram subtipados como influenza A H5N1 na Colômbia e Peru.

SITUAÇÃO ATUAL

No Brasil, até o momento não foi registrada circulação de gripe (Influenza A H5N1) em animais, nem em humanos, mas merece atenção de todos os profissionais que atuam nos serviços de saúde.

A influenza aviária é considerada uma doença de alto risco para aves quando causada por subtipos de vírus altamente patogênicos (A(H5) e A(H7)). Caracteriza-se como uma doença grave, de notificação imediata e obrigatória aos órgãos oficiais nacionais e internacionais de controle de saúde animal, acarretando em barreira sanitária para a comercialização de produtos avícolas no mercado interno e externo e acarretando enorme prejuízo econômico para a avicultura comercial.

O vírus Influenza A tem a característica de contaminar as aves e mamíferos, em especial os seres humanos. Em geral, a influenza aviária tipo A existem cinco subtipos de vírus com o potencial de causar infecções em humanos (vírus H5, H6, H7, H9 e H10). **Os subtipos identificados com maior periodicidade para desenvolver as infecções em humanos são os vírus H5, H7 e H9.**

Especificamente, os vírus A(H5N1), A(H7N9), A(H5N6) (vírus alto patogênico) e A(H9N2) (vírus baixo patogênico).

Diante das notificações da presença de gripe aviária de alta patogenicidade em alguns países da América do Sul e o início do período de maior migração de aves silvestres para o Brasil, onde possui três rotas principais de aves silvestres que atravessam continentes: pelo litoral, pelo oeste, nas proximidades com as fronteiras do Uruguai e Argentina, e também pela região Oeste, passando pelo Pantanal e outras regiões de lagoa, a disseminação do H5N1 na população de aves domésticas pode representar riscos à população humana.

Casos em Humanos

A influenza ou gripe é uma infecção viral aguda do sistema respiratório, de elevada transmissibilidade e distribuição global e pode se apresentar de forma leve e/ou grave. Existem quatro tipos de vírus influenza (A, B, C e D), mas somente os vírus influenza A e B causam surtos sazonais em humanos, e sendo o vírus influenza A conhecido por causar pandemias. As aves aquáticas são os hospedeiros naturais dos vírus influenza A.

Os humanos podem ser infectados com vírus da gripe aviária, suína e outros vírus da gripe zoonótica, como os subtipos de vírus da gripe aviária A (H5N1), A (H7N9) e A (H9N2) e vírus da gripe suína subtipos A (H1N1), A (H1N2) e A (H3N2). Na Região das Américas, o total de surtos de gripe aviária de alta patogenicidade registrados até a 45ª semana epidemiológica em humanos, **foi de apenas um caso, correspondendo à detecção de influenza A (H5N1) em uma pessoa que participou do abate de aves em uma avícola comercial** nos Estados Unidos.

As infecções humanas são adquiridas principalmente, por meio do **contato direto ou indireto com animais infectados (vivos ou mortos) ou ambientes contaminados** (secreções respiratórias, sangue, fezes e outros fluidos liberados no abate das aves). Outras fontes importantes de transmissão e disseminação do vírus são a **ração das aves, água, equipamentos, veículos e roupas contaminadas e ovos quebrados com a casca contaminada**.

Os sinais e sintomas da gripe aviária em humanos podem causar sintomas como **febre e tosse, produção precoce de escarro e progressão rápida a pneumonia grave, sepse com choque, síndrome do desconforto respiratório agudo e até óbito**. Dependendo do subtipo, sintomas como conjuntivite, sintomas gastrointestinais, encefalite e encefalopatia também podem ser identificados.

RECOMENDAÇÕES

As recomendações gerais do Ministério da Saúde estão voltadas ao fortalecimento das ações de vigilância da influenza, principalmente em áreas produtoras de aves. Seguem algumas recomendações específicas.

- Todas as **infecções humanas causadas por um novo subtipo do vírus influenza são de notificação imediata e obrigatória** de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005), portanto, diante da detecção da suspeita deve-se comunicar imediatamente ao CIEVS de Aparecida de Goiânia;
- Fortalecer as atividades de coletas realizadas pela unidade sentinela de síndrome gripal e síndrome respiratória aguda grave;
- Realizar monitoramento contínuo dos dados epidemiológicos da unidade sentinela a fim de identificar novos subtipos de influenza;
- Todo caso humano suspeito deve ser submetido à coleta de amostra de secreção nasofaríngea imediatamente após a detecção da suspeita;
- Realizar investigação epidemiológica em até 48 horas após a detecção de casos suspeitos ou confirmados de influenza a fim de realizar rastreamento de contatos e implementar medidas de controle imediatas;
- Fortalecer as ações de vacinação contra influenza para os grupos preconizados pelo Ministério da Saúde.

REFERÊNCIA

Brasil. Ministério da Saúde. Comunicação de Risco nº 11 de 12 de dezembro de 2022.

Elaboração: Luzia dos Santos Oliveira | Apoiadora do CIEVS | MS | FIOTEC

Revisão: Giselle Caetano Souza | Chefe do CIEVS

Aprovação: Daniela Fabiana Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde